



CONGRESSO NACIONAL
Gabinete da Deputada Federal Luizianne Lins

REQUERIMENTO Nº DE - CMCVM

Senhora Presidente,

Requeiro, Nos termos do art. 58, §2º, inciso II, da Constituição Federal, combinado com o art. 3º, inciso III e V, da Resolução do Congresso Nacional nº 1, de 2014mos... do Regimento Comum do Congresso Nacional, Requer a realização de audiência pública para discutir a Saúde Mental de Vítimas de Violência e o Acesso ao SUS.

JUSTIFICAÇÃO

A Audiência Pública para discutir a Saúde Mental de Vítimas de Violência e o Acesso ao SUS, tem entre os seus objetivos, avaliar a capacidade da rede pública de oferecer acolhimento psicológico e psiquiátrico especializado às vítimas, bem como a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para a identificação e o encaminhamento adequado.

A violência de gênero deixa sequelas invisíveis e profundas que comprometem a saúde mental e a autonomia das mulheres a longo prazo. Estudos recentes indicam que vítimas de violência doméstica apresentam taxas significativamente maiores de depressão, ansiedade crônica e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em comparação à população geral.

Em 2025, o DataSenado revelou que a violência de gênero atinge cerca de 3,7 milhões de brasileiras, muitas das quais enfrentam barreiras severas



para acessar o suporte psicológico necessário. A ausência de um acolhimento especializado no SUS muitas vezes resulta na revitimização e na cronificação dos traumas, impedindo que a mulher consiga reorganizar sua vida e romper definitivamente com o agressor.

Portanto, a discussão na CMCVM é importantíssima e deve focar na implementação da Linha de Cuidado em Saúde para o Atendimento às Pessoas em Situação de Violência, conforme as diretrizes regulamentadas pelo Ministério da Saúde em 2025. É urgente avaliar a integração entre os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as Delegacias Especializadas, garantindo que o encaminhamento seja imediato e humanizado. Além disso, a audiência deve debater a necessidade de capacitação contínua dos profissionais da Atenção Primária para a detecção precoce de sinais de abuso psicológico, assegurando o SUS como um pilar de reconstrução da dignidade e da saúde mental da mulher brasileira.

Sugestão de convidadas/os:

1. Representante do Ministério da Saúde
2. Ana Paula Peña - Neurologista especialista em saúde
3. Debora Diniz - Antropóloga e pesquisadora da UnB, especialista em saúde pública, direitos reprodutivos e os impactos sociais da violência na saúde mental das mulheres.
4. Representante do Conselho Federal de Psicologia
5. Maria Ivoneide de Lima - Especialista em saúde coletiva e saúde da mulher, com foco em protocolos de atendimento humanizado no SUS.
6. Representante da Fiocruz



7. Coordenadora do Centro de Referência da Mulher Fátima Lopes (PB): Exemplo de unidade especializada que integra acolhimento jurídico e psicológico.
8. Representante da ONG Artemis: Organização que atua na defesa dos direitos das mulheres e na promoção da saúde mental e física contra a violência obstétrica e doméstica.
9. Valeska Zanello - Psicóloga e professora da UNB.

Sala das Comissões, 10 de fevereiro de 2026.

Sala da Comissão, 10 de fevereiro de 2026.

Deputada Luizianne Lins
(PT - CE)

**Presidente da Comissão Permanente Mista de
Combate à Violência Contra a Mulher - CMCVM**

